

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000 0
Semestre, idem	15000 0
Anno, com estampilha	25300 0
Semestre, idem	15150 0
Brazil (m. f.) anno.	45000 0

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA  
E IMPRESSÃO  
RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61  
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS	
Annuncios e communicados, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

## JOÃO DE MEIRA

Ha um anno que dorme o somno eterno, n'esse recanto da linda terra mi-nhota onde nasceu e que tanto amou, um dos mais lucidos, mais nobres e mais delicados espiritos que temos conhecido. Ligados por uma velha amizade que a convivencia estreita de largos annos cimentou, nós aprendemos a comprehender e a admirar a superioridade mental d'esse rapaz que marcou, sem esforço e sem pose, um lugar de raro brilho entre os da sua geração.

João de Meira era professor da Escola Medica do Porto aos 27 annos. Este simple facto demonstra de que faculdades de intelligencia e de que capacidade de trabalho elle dispunha.

Mas, succede que alguns mesmo dos que o conheceram ignoram que, longe de restringir a sua actividade ao estudo da medicina e da cirurgia, João de Meira dedicou á litteratura muitas das suas melhores horas de estudante e de professor.

Modesto, sem grandes ambições, excepcionalmente culto e eternamente enamorado de Belleza, temperamento profundamente affectivo e com uma tendencia accentuada para a melancolia, João de Meira tinha o vago presentimento de que morreria sem ver realisados muitos dos seus sonhos intimos de artista. Como todas as pessoas de gosto apurado e de intelligencia larga, execrava o exhibicionismo da publicidade ruidosa. Os seus versos, os seus contos, os seus artigos de polemica e de critica, scintillantes da mais viva ironia, lia-os a meia duzia de amigos, e dava-se por satisfeito com o applauso sincero dos que sabiam apreciar o seu talento,

sem intuitos de interesse ou de lisonja. E quando escrevia para as revistas, para os jornaes, escondia-se, cheio de pudores quasi femininos, sob a mascara dos pseudonymos.

Muitas vezes—e a ultima poucas semanas antes dos primeiros rebates da doença que o matou—quem escreve estas linhas procurou convencer-o a reunir em volume uma selecção dos seus lindos versos. E era sempre a mesma resposta:—«Não vale a pena... São pequeninas coisas insignificantes, sem interesse...»

Pois entre essas «pequeninas coisas insignificantes» ha bellas paginas de emoção e de colorido. Lembremo-nos de algumas, perdidas em semanarios de provincia e n'um extinto jornal do Porto, que bastavam a afirmar o nome de um poeta.

Um amigo commum, com quem a cada passo evocamos a memoria querida do morto, não se cansa de repetir que João de Meira errou a sua vocação, que era decididamente a de um escriptor. Não pensamos d'esse modo. Em Portugal, a profissão das letras não é uma carreira, nem mesmo um ganha-pão. Entre nós, não se sendo rico, só se pode cultivar a litteratura como amator, nas horas vagas. De resto, João de Meira não errou a vocação, porque organizações como a sua não teem vocações—teem arden-tes curiosidades, queima-as uma febre constante de saber e de crear, a ancia eterna de attingir a perfeição suprema.

João de Meira não teve uma vocação contrariada ou perdida. O destino é que foi com elle d'uma crueldade absurda, aniquilando-o

em pleno vigor de mocidade e quando tantos projectos, tantos sonhos dourados esperavam ainda no seu espirito uma realisação feliz.

Agora que, segundo o seu desejo, elle foi «perpetuamente dormir junto da modesta ermida e tamanha em nosso amor, tão querida já dos avós, na sepultura humilde que o vidoeiro ensombra pela tarde», nós pensamos muitas vezes que seria um acto de justiça e uma homenagem de enternecida saudade ao auctor d'«O Concelho de Guimarães» e do «Eusebio Macario em Guimarães» reunir o que ha de melhor na sua obra litteraria, dispersa ou inedita, para que se não percam algumas paginas cheias de vigor, originalidade e belleza.

Ignoramos se João de Meira manifestou sobre o destino dos seus trabalhos litterarios uma vontade contraria ao desejo dos seus amigos e que seria, é bem de ver, sagrada. Mas, se nada dispôz, seja-nos permittido afirmar que um volume encimado pelo seu nome, em que revivessem idéas, sentimentos, emoções que elle deixou com a nitidez, a elegancia e a delicadeza de um poeta, de um observador e de um artista, não ficaria sendo apenas uma preciosidade inestimavel para os amigos de João de Meira,—porque não ha o direito de condemnar ao esquecimento manuscritos de valor incontestavel, como tristes coisas, velhas e inuteis, que a nossa indiferença abandonou.

## DR. JOÃO DE MEIRA

Triste anniversario!

Ha um anno, junto da pequenina capella de Gominhães, onde passára parte da descuidosa infancia e dias de preciso descanso nas suas ferias academicas, morria João de Meira, que, tão novo ainda, já era um vimaranense illustre pela sua distincta posição official, pelo seu grande talento, pela sua alma de poeta e pela sua orientação scientifica que o collocava ao lado de Tagilde, como um dos mais apaixonados e conscienciosos continuadores da obra de Sarmento.

Em geral, uma creatura que morre tem a espar-gir-a as lagrimas sentidas dos parentes e do numero, mais ou menos restricto, dos amigos.

A morte de João de Meira commoveu toda a cidade de Guimarães.

Os sentimentaes, avaliando a enorme dôr da pobre Mãe, que, assim via de-

sapparecer o filho extremamente amado, e o martyrio diuturno e torturante do Pae que teve por epilogo a morte do seu João, choraram. E todos os que amam esta terra sentiram profundamente o fallecimento d'esse rapaz que, depois de haver sido um jornalista de pulso, um poeta de eleição, um academico distinctissimo, ascendera a uma das mais altas e honrosas posições que só o talento e o trabalho podem conquistar—lente d'um estabelecimento superior de instrucção—arvorando como bandeira de gloria a sua dissertação inaugural, onde estava inscripto o lêmnia do seu amor: «O concelho de Guimarães»!

Não houve indifferentes á dôr que a sua morte produziu. Ainda mesmo alguns que tiveram de terçar armas com o gigante, nas velhas luctas politicas mais ou menos irritantes, não deixaram de lamentar sincera e profundamente a morte pre-

matura do Dr. João de Meira.

De um sabemos nós que chorou ao receber a noticia do fatal acontecimento; e ainda hoje, volvido um anno, ao traçar estas linhas com que o velho e honrado «Comercio de Guimarães» pretende celebrar este anniversario triste, os olhos humedecem-se-lhe com as lagrimas que as perdas irreparaveis produzem e que as máguas profundamente sentidas provocam.

Pêrda irreparavel, sim.

Não se descobre, na geração moderna, quem queira receber a herança de Sarmento, continuando os seus estudos n'esse monumento que Guimarães erigiu em honra do grande Archeologo, e que é a Sociedade que se decora com o seu nome illustre.

Se o milagre de *Juvenio* pudesse produzir-se, nós teriamos quem suprisse essa lacuna—Domingos Leite de Castro, o venerando e respeitabilissimo Presidente da direcção da benemerita Sociedade, intelligencia viva, espirito culto, trabalhador infatigavel, que certamente continuaria, com zelo e proficiencia, a obra scientifica de Sarmento, Tagilde e João de Meira.

Mas o milagre de *Juvenio* não se repete, a geração nova não dá nada...

A pêrda de João de Meira é irreparavel.

Por isto, que representa em nós um *egoismo* patriotico; e pela mágua profundamente sentida que a morte do illustre vimaranense produziu na alma de todos os seus conterraneos, «O Commercio de Guimarães» presta a homenagem da sua dôr e da sua saudade á memoria querida do Dr. João de Meira, cujo cadaver repousa na pequenina capella de Gominhães, e cuja alma, crêmo-lo piamente, estará no logar que Deus destina aos bons.

Triste anniversario!...



Exercitos Permanentes e Milicias

ENTREVISTA

COM O

TENENTE SATURIO PIRES

Como a Republica attentou contra o exercito—A qualidade e a quantidade—As forças de uma nação e os seus effectivos—Exercitos de reservistas ou de milicias—A amálgama em 1791—Serviço na fileira a longo prazo—O exercito do Rheno de 1870—Os grandes e pequenos effectivos—A «odiosa» caserna—O soldado moderno—Solução em presença dos orçamentos: a «elite» e as milicias—Deficiencias na instrucção e a papellada no antigo exercito da Monarchia—O culto da traicção—Será precisa uma missão estrangeira?

(Continuação)

A qualidade é verdadeiramente o numero—Campanhas de Napoleão.

—Dentro de certos limites voce é partidario do numero ou da qualidade?

—Pela qualidade. Eu bem sei que, hoje em dia, a preocupação geral é avaliar as forças de uma nação pelos effectivos de que dispõe. Ora isto já dizia Marmont e o Bougeaud que era um erro. Antes ter poucos soldados, ageis, activos, infatigáveis, disciplinados pelo sentimento do dever, e bons atiradores, constituindo emfim um bom instrumento de guerra, do que um exercito imenso, mal instruido, mal disciplinado e mal treinado.

—Mas melhor seria ter um exercito numeroso e bom..

—Qual é o orçamento d'um pequeno Estado, como o nosso, que resiste a isso? Ter um exercito numeroso não é só ter soldados: é tambem ter o correspondente armamento e equipamento; uma mobilisação seriamente organizada, as viaturas equivalentes, serviços auxiliares, o gado preciso, emfim, toda essa infinidade de coisas de que um exercito necessita para estar prompto a entrar em campanha. Depois pense em todos os serviços da retaguarda, d'um grande exercito: reabastecimento de viveres, de munições, de calçado, de fardamento e armamento; pense na evocação dos feridos, no preenchimento das falhas nas fileiras que combatem; entre em linha de conta com os progressos constantes no armamento, e portanto na renovação periodica de todo o material de infantaria e de artilharia, e dos serviços auxiliares: telegraphia, material sanitario, etc., se é pesado para as grandes nações, quanto o não será para os pequenos Estados. Nunca paizes como Portugal poderão pensar n'um grande nucleo de tropas, nem mesmo jámais dispozemos, pois que os effectivos com que entramos nas guerras da Peninsula não ultrapassaram cincoenta mil homens, se tauto, de tropas activas.

—Então, para nós, portugueses, pequenos exercitos?

—Sem duvida. Os pequenos exercitos, quando bem commandados, e quando á cultura da sua missão, são bem mais manobreadores do que as grandes massas que em geral são falhas de consistencia. Veja o meu amigo o Exercito de Italia, de Bonaparte, (1796 a 1797) isto é no periodo mais brilhante das campanhas napoleónicas. Nunca ultrapassou 45.000 homens. Em 1905, em Austerlitz, Napoleão bateu 120.000 austro-russos com 80.000

homens. Em 1844, bate se vantajosamente contra 250.000 aliados.

—Não deve contudo esquecer que ahi foi o genio de Napoleão que até certo ponto supprimiu a má qualidade das tropas.

—Mas isto não se deu só com Napoleão. Davout em Auerstadt, (que foi a batalha principal e não lena) com 26.000 francezes bata 66.000 prussianos; e como Davout, Mortier, e como Mortier outros tantos. Tudo está, pois, nas qualidades das tropas, e nas aptidões, e decisão do chefe. Napoleão já era Napoleão, o Grande, quando em 1812, atravessa o Niemen, para invadir a Russia. Levava um exercito enorme para o tempo: approximadamente 642.000 homens, de tropas heterogéneas e de qualidade inferior, muitas d'ellas. D'estes 642.000 homens chegaram á batalha da Moscova 450.000! Pois, diz Jomini que, se ao passar o Niemen, Napoleão se tem limitado a levar 250.000 homens de tropas, como as do primeiro corpo (Davout) teria conseguido o seu gigantesco desígnio. Ora, Davout tinha, sob as suas ordens, as lendarias divisões Gudin, Friant, Morand, e Desset, as rijas tropas veteranas de Auerstadt, e da guerra de Hespanha. Eu prefiro pouco mas bom. Deixe lá a megalomania dos nossos jovens-turcos pensar nos taes grandes exercitos de 100.000 ou 200.000 homens.

—Mas elles não fizeram já uma mobilisação formidavel, quando foi da 1.ª Incursão Monarchica? O Seculo chegou a falar em 100.000 homens!...

—Essa mobilisação constou de chamar os homens aos corpos, e á falta de mais marcial distinctivo, pôr-lhes na lapella uma fitinha verde e encarnada. Armas, equipamentos e fardamento, não havia! Até o rancho lhes faltou, e as casernas foram para muitos os bancos e as pedras do Rocio.

O soldado portuguez.

—Ainda assim, em caso de guerra, com que pretendem os jovens-turcos da Arcada e de S. Bento constituir esse grande exercito?

—Com milicias e reservistas, pois de outra coisa não passam actualmente os nossos soldados, que triste é dizel-o, nem sabem marchar, nem estacionar, nem combater, eternos recrutas, como são. O nosso soldado é indubitavelmente um magnifico soldado: pouco decorativo é certo, mas sobrio, valente, audacioso, disciplinado quando o sabem disciplinar, e soffredor. Em resumo, magnifico soldado, fosse em que nação fosse.

—E n'esse conceito teve sempre a Europa o soldado portuguez!

(Continua).

ECHOS

D'accordo...

Diz Os Ridiculos que «alguma coisa se ganhou com a proclamação da republica»:

E' verdade, caro collega. Tem sido até providencial, o prolongamento da existencia... do existente. Forçoso e necessario se torna confessar que, nem tudo quanto se acólhe á sombra da gloriada bandeira monarchica, nos merece consideração. O tempo tem-se encarregado da missão nobre e patriótica d'arrancar a mascara a não poucos deputados monarchicos. E a debacle continua a manifestar-se tam assustadoramente, que chegamos a pôr em duvida a salvação d'esta Patria infeliz, o resurgimento d'este povo condemnado a desaparecer, esmagado pelo desprezo mundial.

Porisso nós cremos, como Os Ridiculos, que «alguma coisa se ganhou com a proclamação da republica».

Ao regimen republicano deve o paiz o juizo seguro que hoje formula de **deputados monarchicos cuja falta de patriotismo, de convicções e falencia de caracter, são manifestas e absolutas!**

Tam nocivos reputamos esses elementos monarchicos para a Causa, de que se dizem fervorosos adeptos que entendemos necessario e urgente abatel-os ao effectivo das suas fileiras. Incapazes d'um pequeno sacrificio pela Causa, longe de por Ella luctarem, só a prejudicam pelo contacto com aquelles que abnegadamente e com sinceridade luctam pela honra da Patria estremecida.

Ser monarchico é ser patriota, é ser portuguez!

A causa monarchica exige, hoje, muito sacrificio, muita dedicação, uma avultada somma de patriotismo.

Ser monarchico,—não é só comprar A Restauração, ler o Dia e o Diario da Manhã...

Ser monarchico... é mais alguma coisa na hora presente!

—Volveremos ao assumpto com a energia que requer o falso monarchismo e o falso patriotismo de certos correligionarios nossos. Descansem!

Viva a «liberdade»!

A imprensa insere a seguinte carta do director do Paiz, diario republicano:—

«Solicito de v. o favor de pu-

blicar no proximo numero do seu jornal que fui hoje intimado pelo sr. juiz de instrucção criminal a não proseguir na justa campanha que vinha sustentando nas columnas do Paiz contra o sr. João Chagas, bem como a não tornar publico que recebera tal intimação. Foi a campanha que motivou a apprehensão do Paiz, sabbado ultimo. Agradecendo sou etc., (a) Joaquim Meira e Souza.»

—A isto se responde, simplesmente: viva a liberdade d'imprensa!

Até que emfim!..

Diz a Liberdade:—

«A edição da noite da «Capital» deixa hoje de existir. Segundo consta a do «Seculo» tambem não terá longa vida. Os rapazes quasi que já não lhe pegam.»

—E' bastante symptomatico este facto...

Ter-se-hão os monarchicos da capital convencido da necessidade da boycottage, em beneficio da causa da Patria?

Outros tempos!..

Noticia a imprensa ter partido, ha dias, para Bordeus, em carruagem especial atrelada ao «sud-express», o sr. João Chagas.

Assim viajamos, hoje, os grandes amigos do Povo!...

—Tudo é pouco...

Nunca!

O Bracarense, referindo-se á affirmação de A Restauração annunciando ao governo ser uma praça insusceptivel de render-se, diz:

«Tambem lança responsabilidades d'este estado de coisas ao sr. dr. Antonio José d'Almeida a quem os monarchicos nunca podem perdoar.

Já lhe perdoaram coisa mais exquesisita, amigo: as balas e agua raz...»

—Quem? Quando? Como?

O ajuste de contas ainda não chegou, caro collega! De resto, creia, o chefe aeroevolucionista não pode ser, não será absolvido.

Os mouarchicos, uma vez triumphantes os principios que defendem e julgam ser, e são, os mais patrioticos, não incitarão as massas populares ao crime a que as aconselhou o caudilho de comprida cabelleira. Simplesmente condemnarão o benigno cidadão, ao desprezo perpetuo das multidões!

Absolve-o, não, nunca!

CORREIO

Regressou da Povoia de Varzim onde esteve alguns dias, o nosso presado amigo, sr. José de Pina, illustrado reitor do Lyceu.

Têm estado na Povoia de Varzim as gentilissimas filhas do nosso presado amigo e distinctissimo clinico, sr. dr. Joaquim José de Meira.

Regressou de Villa do Conde, com sua estremecida familia, o nosso illustre conterraneo e presado amigo, sr. João Cardoso de Menezes, Margaride, filho dos nobres Condes de Margaride.

Está gravemente enfermo um filhinho do nosso amigo, sr. Alberto Ferreira.

Encontra-se ligeiramente encommoada, a sr.ª D. Eulalia Mello, virtuosa esposa do nosso presado amigo, sr. João Fernandes de Mello.

Parte na proxima terça-feira para o Porto, onde vae fixar residencia, a familia do extincto procurador, sr. Manoel Fernandes da Silva Correia.

CHARADA POLITICA

H. de Paiz a Conceiro  
Luiz de Magalhães  
Alvaro Chagas  
Annibal Soares

João d'Almeida

A. Vinheiro Torres  
J. Francisco Monteiro  
H. Christo Filho  
Moreira d'Almeida  
Francelino Pimentel  
J. Zevedo Coutinho

Ditos e pensamentos

Não procureis a felicidade, onde não tem culto a virtude.

A educação é para o espirito o que os alimentos são para o corpo.

A civilidade fórma os primeiros laços da sociedade.

Dr. João de Meira

Como n'outro lugar do nosso jornal fica dito, passa hoje o 1.º anniversario do fallecimento do mallogrado cientista e primoroso homem de letras, que foi lustre da sua classe e ficará eternamente sendo orgulho da sua terra.

Commemorando este dia, sua illustre familia mandou celebrar pelas 11 horas da manhã, uma missa na Capella de S. Domingos pelo descanço perpetuo de quem lhe foi tão caro, e o sr. dr. Alfredo Peixoto, amigo dedicado do grande morto, mandou entregar a quantia de 2\$500 reis á Conferencia de S. Vicente de Paulo.

MEU PAE ACERTOU

Minha mãe logo após meu nascimento  
Que se deu mesmo ao dar o meio dia,  
Quiz vêr se eu com meu pae me parecia,  
E ao ver-me, ia perdendo todo o alento.

Deu um grito, seguido d'um lamento,  
Ao que, correu depressa minha tia  
P'ra saber o que foi, o que seria,  
Que ao ver-me, disse: Credo! Santo Bento!!

Veio meu pae, mirou-me bem mirado,  
Viu em mim todo o indicio de pateta,  
Mas não ficou lá muito admirado.

E disse a minha mãe: Olha Aniceta,  
O rapaz dá signaes d'amalucado,  
Mas, se for tolo deve ser poeta (1)

(1) E não se enganou, feio, maluco e poeta como a minha cara.

Sousa Macario.



Um pouco de tudo...

Para tirar as nodos de tinta nos dedos

Um meio muito simples e facil consiste em pegar n'um bocado de acido tartrico e esfregar as nodos depois de as ter previamente molhadas.

Se a nodos for recente, desaparece logo, se for antiga bastará recommenciar uma ou duas vezes a operação.

Se a nodos for ligeira desaparecerá tambem com um bocado de tomate cru, ou um quarto de limão.

O cometa Delervan

De madrugada vê-se a olho desarmado, no céu, um cometa que parece formar parte da Ursa Maior. E' o que ha um ano foi descoberto pelo astrónomo, Delervan e cuja trajectória foi determinada por um sábio espanhol.

Em Abril apparecia como uma estrella de décima primeira grandeza, e agora vê-se como de quarta.

O Delervan apparecerá no nosso firmamento durante todo o mês de Setembro, cada vez mais visivel, e Outubro ainda mais.

NOTICIARIO

Colégio Academico

Recebemos o relatório dos trabalhos escolares d'este importante estabelecimento d'ensino, relativo ao anno de 1913-1914.

O resultado obtido este anno, é o maior e melhor elogio d'esta conceituada casa d'ensino que conta, desde o seu inicio, 525 exames com 115 distincções e 4 premios de 308000 reis nos exames de instrucção primaria do 2º grau.

No anno de 1913-1914, a que se refere o relatório em questão, obteve o Colégio Academico um brilhante resultado registrando 69 aprovações com 10 distincções.

E' sem duvida o Colégio Academico, um dos melhores estabelecimentos pedagogicos do norte do paiz, razão porque o recommendamos aos nossos leitores.

As suas aulas abrem no dia 7 d'outubro proximo.

Albergue de Santa Margarida

Foram mandados entregar á junta de parochia de S. Miguel do Castello annexa á da Oliveira, d'esta cidade, as casas e os titulos da divida publica, para que todo o seu rendimento seja applicado ao albergue alli estabelecido, mas só em actos de beneficencia e não do culto.

Instrucção militar preparatoria

Foram affixados em diversos locais uns editaes da Inspeccão da Infantaria da 8.ª divisão do Exercito e que diz:

«Todo o portuguez é obrigado a servir pessoalmente e cada qual conforme as suas aptidões desde o anno em que complete 17 annos até aquelle em que prefaz 45.

Todo o militar é obrigado a aceitar e desempenhar as funções do grau para que seja julgado apto.

As escolas de recrutas duram apenas 15, 20, 25 e 30 semanas, conforme a arma onde forem incorporados os mancebos já desenvolvidos pela Instrucção Militar Preparatoria.

A esta instrucção são obrigados os mancebos: 1.º grau—Desde os 10 aos 16 annos—2.º grau—Desde os 16 aos 19 annos.

A frequencia vaé desde Outubro ao fim de Julho, tendo logar aos domingos ou dias de descanso semanal.

As faltas serão punidas com multas ou penas disciplinares.

Pela Patria!

Recordamos do nosso distinctissimo collega da capital, A Restauração:

..... Tudo isso havia de ter um fim, ha de ter um fim. E não pode tardar muito. Os monarchicos estão-se reorganizando politicamente, ao abrigo da lei. Não serão imprudentes. Não produzirão movimentos irrefletidos susceptiveis de fracasso. Sabem que possuem, do seu lado, a força e o direito. Simplesmente o direito está temporariamente calçado pelos seus adversarios e a força não mostra a sua exuberancia porque se encontra dispersa e descoordenada. No momento opportuno, para honra das suas convicções, elles saberão agir nobremente e vigorosamente.

Incendio

Hontem, pelas 6 horas da tarde manifestou-se um violento incendio na freguezia de S. Vicente de Mascotellos, em umas casas pertencentes ao snr. Francisco Martins d'Abreu (S. Vicente).

Reclamados os socorros, seguiram para o local do sinistro os bombeiros voluntarios de Guimarães que, embora lutando com a falta d'agua prestaram, como sempre, optimos serviços, conseguindo localisar o incendio com admiravel rapidez.

Ardêram totalmente 3 casas terreas, estando os prejuizos cobertos por companhias de seguros.

Objectos artisticos

O ministerio da justiça ordenou que fossem entregues ao Museu de Guimarães dois objectos artisticos de grande valor historico existentes na freguezia da Costa.

São elles dois calices, um arabe que pertenceu á esposa de D. Sancho I e um outro do periodo da Renascença.

Carta d'encomendação

Foi passada carta d'encomendação, por um anno, ao rev. Manoel Ferreira Ramos, para S. Paio, d'esta cidade.

Junta de matrizes

Está na repartição de finanças d'este concelho, desde 1 a 10 d'outubro a matriz da contribuição sumptuaria do corrente anno

Festividade

No proximo domingo realisa-se na egreja parochial de S. Pedro de Azurey uma solemne festividade em honra de Jesus Sacramentado, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental e de tarde vespers, sermão e arraial.

Pharmacia aberta

No proximo domingo está aberta a pharmacia Martins.

Estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear com plecto, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro estação telegrapho-postal, garage, iluminação electrica em todos os hotels pertencentes á Companhia, no casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Agua alcalinas, gazosas, lithicas, arseniacas e ferruginosas, ut-is na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestino, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros attestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excellentes hotels, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte, Hotel Avellames e Club Hotel, todos elles muito amplados e es quos se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedras Salgadas.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralizadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excellente agua de meza e e mais radio-activa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotels, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellã Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA—J. R. de Vasconcellos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-4.º

EM BRAGA—Manoel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hotels d'esta formosa estancia, avisa os ex.ªs snrs. aquistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permittido aos hospedes alojados nos hotels da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hotels fazer uma inscripção especial para ter direito a essa regalia.

Agradecimento

Por este meio venho, como devo por todos os motivos, agradecer ao meu bom amigo o Ex.ªo Snr. dr. Joaquim José de Meira, distincto medico de Guimarães, o valioso favor, que me fez, tratando com a maior solicitude e proficiencia de todos conhecida, meu filho Bráulio Teixeira Carneiro, de regresso ha pouco do Pará, e que vinha sofrendo de molestias proprias d'aquelle clima.

Recorrendo o mesmo á medicina, quer n'aquella cidade, quer em outros logares onde esteve, só em Guimarães obteve a saude precisa sob a direcção scientifica do snr. dr. Meira.

A sua excellencia todo o meu reconhecimento e de todos os meus.

Paços de Ferreira, 18 de setembro de 1914.

José Maria de Freitas Carneiro.

CASA MARTINS

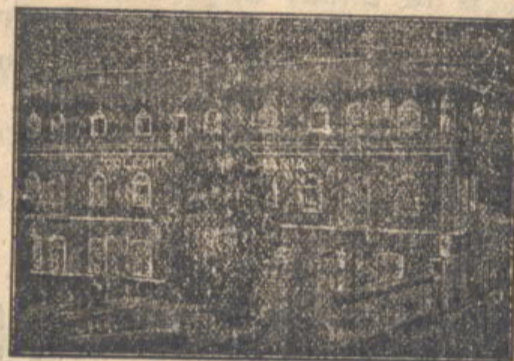
MERCEARIA E CONFEITARIA

R. da Rainha

E' este estabelecimento que vende o melhor e mais saboroso Café Dellecioso, da casa Colonial, de Coimbra.

O Café Dellecioso, cuja optima qualidade o prova a grande venda diaria é preparada pelo systema Henneman & C.ª—Euraka.

Visitem a Casa Martins, unica depositaria do especial café Dellecioso e que vende, por preços economicos, todos os artigos de Merceria e Confeitaria.



COLÉGIO DE SANTA MARIA

MADROA—GUIMARÃES

Recebe alunas internas, semi-internas e externas. Educação moral, doméstica, literaria, estética e fisica esmeradissimas.

Optima alimentação.

O resultado do anno lectivo foi de 3 distincções e igual numero de aprovações.

Envia programas a directora:

MARIA DE SOUSA BARROS

GRANDE DEPOSITO DE MATERIAL ESCOLAR

ARTIGOS RELIGIOSOS PARA O CULTO

PUBLICAÇÕES CATHOLICAS RECOMMENDADAS

Está em distribuição o CATALOGO MENSAL de obras exclusivamente religiosas para o mez de Julho

Franco de porte a quem o requisitar á Companhia Portugueza Editora—Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada.—

Livrarias Lopes & C. sue., Magalhães e Moniz L.ª Empresa Litteraria, A. Figueirinhas e Lousada reunidas

SECÇÃO RELIGIOSA

10, R. DE S.ª TEREZA, 12 PORTO



# PAPELARIA E TABACARIA MACHADO

RUA DA REPUBLICA, 53 E 55  
GUIMARAES

A casa que em Guimarães mais barato vende todos os artigos relativos ao seu ramo de negocio, taes como :

Compassos de madeira e metal.  
Livros copiadores.  
Frascos com tinta allemã legitima.  
Balanças para pezar cartas.  
Bolças e carteiras para senhora.  
Leques de papel, bonitos desenhos.  
Carteiras e cigarreiras para homem.  
Descanços de pennis, tinteiros e todos os objectos de escriptorio.  
Brinquedos para creança.  
Estojo de costura proprios para brindes.  
Ditos de desenho, livros para escholae, louzas, etc.  
Cartões de visitas, facturas, memorandos, cartas, e mu-tissimos outros artigos impossiveis de innumerar.

Canetas com deposito de tinta permanente.  
Grande sortido em lapizeiras.  
Lapis, bicos de escrever e borrachas.  
Livros de missa, lindos modelos.  
Papel rendilhado, diversas côres, para adornos d'armarios.  
Obreias, figuras de passar, menus para banquetes.  
Cartas de jogar e lamparinas com 8 horas de dura-ção.  
Papel de seda de todas as côres.  
Boquilbas para cigarro e charuto.  
Cordas para todos os instrumentos.  
Gizes para louza e bilhar.  
Reguas, esquadros e duplos.  
Frascos com tinta de marcar roupa.

Bilhetes postaes illustrados, sortido lindissimo.  
Escovas para fato, cabelo e calçado.  
Pastas para dentes, qualidade excellente, marca «couraça».  
Estojo com tintas de aguarellas.  
Frascos de fina essencia.  
Pacotes de pó d'arroz.  
Caixas com 3 sabonetes, lindas, proprias para brindes.  
Sabonetes «Amor Perfeito», «Condessa», etc., etc.  
Pastas de oleado.  
Caixas de papel e envelopes muito finos.  
Passepartouts para retratos, em diversos tamanhos, de metal e celluloido.  
Caixas de pomada para calçado a 50 rs.  
Caixas de palitos.

Calxas com 50 folhas de papel e 50 envelopes, desde 180 reis!!! Canetas com deposito permanente de tinta, desde 180 reis!!  
Sempre um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados

Visitem a Papelaria Machado,—a casa que mais barato vende em Guimarães

Toque de Trindades

## UMA NOITE DE CONSOADA

Formosissimas peças dramaticas, em 1 acto, cujas edições revertem a favor da

SOCIEDADE DAS ESCOLAS LIBERAES

Preço de cada obra 150 reis  
Pedidos a GRANDELLA & C.<sup>a</sup>—Lisboa.

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e do-tado dos melhoresapparehos, o que lhe permite exe-cutar:

Esmaltes photographicos para medallas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA : De harmonia com a leido descanso se-manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-gundas-feiras.

## Leis republicanas- Lei eleitoral

2. edição, 40.º folheto  
da collecção

Com as alterações ulti-mamente publicadas na fo-lha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do in-quinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de fami-lia. N.º 21, Descanço sema-nal. Attentados contra a Re-publica. N.º 36, Lei do Re-gisto civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do re-gisto civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisa-ção dos serviços de instruc-ção primaria. N.º 42, Sepa-ração da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-tando todos os Decretos pu-blicados no «Diario do Go-verno» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meti-culosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Ty-pographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LIS-BOA.

## REI DAS SERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos e-meados do seculo XIX  
PREÇO 3001 REIS

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



### PAQUETE CORREIO A SAHR DE LEIXOES

AMAZON—Em 12 de Outubro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos

Este Paquete sahe de Lisboa no dia seguinte e mais o Paquete

ANDES—Em 28 de Setembro para Pernambuco, Ba-hia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ay-res.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 50 Escudos

Todos os paquetes d'esta Companhia costumam atracar ao Caes no Rio de Janeiro.

### A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodi-dades aos snrs. passageiros que se destinem a Londres.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

## Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondete em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Bastos.